

# UNIÃO FIGUEIROENSE

Administrador e proprietário — Jose M. F. David  
**PUBLICAÇÕES**  
 Communicados e annuncios contendo acensações a particulares ou relativos á vida privada dos cidadãos não se publicam  
 Composto e impresso nas officinas da  
**UNIÃO FIGUEIROENSE**. Redacção e  
 Administração. Rua Luiz Quaresma Val do Rio

**Orgão do Centro Dr. Affonso Costa**

DIRECTOR POLITICO — Miguel A. A. Correia  
 Secretario da redacção — ALFREDO S. PIMENTA

Editor — Alfredo Lencastre e Barros  
**ASSIGNATURAS**

Annuncios por cada linha 40 réis, repetições	20
Anno, pagamento adiantado	15200
Semestre	600
Brasil (moeda forte)	25000
África	15200
Numero avulso	30

## SYNDICANCIA

### A administração municipal tem sido uma descaradissima bambochata e claramente justifica a proveniencia de fortunas ate hoje consideradas de origem mysteriosa

No numero passado demonstrámos que a administração municipal no anno de 1889, não obstante as estações tutelares não terem fornecido os documentos precisos para se fazer a syndicancia, foi uma refinadissima pouca vergonha, uma descaradissima burla, com graves prejuizos para o cofre do municipio.

Falsamente se diz que a ponte de Arega foi arrematada, porquanto, pelo depoimento do proprio pseudo arrematante e pelo confronto dos documentos, provou-se que ella foi construida por administração da camara e que o mesmo imaginario arrematante não recebeu a quantia de 13810000 reis, constante dos mandados n.ºs 220 e 252 por elle assignados, a pedido do secretario da camara Antonio de Vasconcellos, que elle tinha em boa conta e julgava incapaz de o ludibriar.

Para se fazer um juizo aproximado das tranquiernas praticadas n'esse anno, chamamos a attenção dos leitores para o depoimento da testemunha *Januario Henriques*, carpinteiro, da Castanheira de Figueiró, que, tendo assignado o mandado n.º 173, pelo qual se diz ter recebido em 31 de agosto do mesmo anno a quantia de 80880 reis, provenientes de duas vigas de carvalho, que forneceu para a construcção do conceito da ponte denominada de *Campello*, declara que não forneceu tal madeira, nem recebeu essa importancia e que, sendo n'essa epocha simples aprendiz de carpinteiro, não tinha qualquer negocio.

Pela estação tutelar, como fica dito, não foram fornecidos os documentos d'esse anno, mas é de presumir que o respectivo mandado seja por elle assignado, attendendo ao prestigio de que n'esse tempo gosava o secretario Antonio de Vasconcellos.

Resumindo. N'esse anno, não obstante não se ter podido fazer uma rigorosa syndicancia, por falta de documentos, houve um desvio de 5350000 reis, aproximadamente.

Para onde foi canalizada esta avultada quantia? Que resposta o sr Antonio de Vasconcellos, auctor e principal responsavel d'essas tranquiernas.

Um facto de capital importancia, que é preciso não perder de vista, é o secretario Antonio de Vasconcellos fornecer para a ponte de Arega a madeira de castanho, que o imaginario arrematante não sabe em quanto importou.

O processo era commodo e vantajoso.

Com toda a propriedade se pode dizer «que isto era comer a dois carrinhos.»

\* \* \*

Deixemos por um pouco a analyse por annos, que nos propomos fazer, e vamos destacar da syndicancia pontos importantissimos, que provam a immoralidade dos actos praticados na adminis-

ção municipal, a falta de criterio e de vergonha que caracterizou esses actos, e o á vontade com que tudo se fazia.

Durante muitos annos, até ao seu fallecimento, foi continuo da camara *José Simões da Silva Junior*, que desde 1890 a 1906 assigna diversos mandados de pagamento, na importancia de 638030 reis.

Todos esses mandados, á excepção de cinco, são de fornecimento de artigos de expediente e vaccina.

Em 1902 assigna elle os seguintes mandados:

- 300000 reis — Reparação da fonte publica da sede da freguezia da Aguda;
- 150000 reis — Reparos da fonte publica do Salgueiro;
- 400000 reis — Reparos feitos nos Paços do Concelho.

Em 1905 assigna tambem um mandado de 180855 reis de «reparos feitos na Estação telegrapho-postal», e em 1906 figura da mesma forma n'um mandado de 150000 reis «de petroleo para a illuminação publica.»

Estes tres annos dizem respeito ao tempo em que era secretario da camara Joaquim d'Araujo Lacerda Junior.

Occorre-nos perguntar ao publico imparcial e a todas as pessoas de bem, que estão assistindo ao desenrolar d'este tristissimo espectáculo:

—É crível que um humilde empregado da camara fosse o fornecedor de artigos de expediente e vaccina, de mais não tendo negocio que tal podesse explicar?

Pode alguém acreditar que esse empregado, tendo de estar ao serviço da camara, fizesse as obras a que dizem respeito os referidos mandados de 1902, 1905 e 1906, sendo duas d'ellas a grande distancia da sede do concelho?

Não ha ninguem, absolutamente ninguem, que n'isso possa crer, especialmente aquelles que conheceram esse infeliz empregado, habitualmente dado ao vicio do alcool.

Como tão indecentemente se abusa da boa fe d'um individuo e da natural influencia que sobre elle tinham os respectivos secretarios da camara!!

Parece inacreditavel, mas, infelizmente, é a purissima expressão da verdade!

Está-se a metter pelos olhos dentro que tudo isso é uma refinadissima tranquiernia, devendo ter tambem em consideração que não ha um unico documento, factura ou nota, que prove que taes despesas se fizeram.

Alem d'estas considerações, ha o depoimento de Abilio Mendes d'Oliveira, que affirma ter a certeza de que José Simões da Silva Junior nunca se encarregou de quaesquer serviços em fontes, pontes, calçadas, etc.

Isto mesmo pode ser confirmado por todas as pessoas que o conheceram.

Perguntamos agora aos secretarios Antonio de Vasconcellos e Joaquim Lacerda:

—Porque não assignaram os mandados os fornecedores dos artigos de expediente, petroleo e vaccina?

Porque não foram assignados por pessoas, que podessem fazer os respectivos serviços, os mandados respeitantes ás reparações nas fontes, Paços do concelho e estação telegrapho postal?

A resposta é simples: Tudo isso é uma falsidade.

Na verdade não deixava de ser commodo, para legalisar suppostas despesas, *aproveitarem-se das pratas da casa...*

\* \* \*

Interessante, e muito interessante tambem, é o que se passa com respeito á estrada de Almofalla a Pouza Flores.

Dos depoimentos das testemunhas João Simões e Manuel Simões de Faria, ambos de Almofalla de Cima, e do facto de em 1889 se pagar, pelo mandado n.º 92, a Abel Costa a importancia de 180000 reis — preço porque fez as calçadas nas serpenteias, entrando a pedra, deduz-se claramente que a estrada ficou concluida no referido anno de 1889.

Alem d'isso, essa estrada mede aproximadamente 800 metros de extensão, construida em terreno plano e de pequeno movimento.

A testemunha *Manuel Simões de Faria* affirma ter sido nomeado cantoneiro logo que essa estrada foi concluida, serviço que desempenhou cerca de 16 annos (deve ser desde 1889 1905); que durante todo esse tempo não se fizeram alli trabalhos de especie alguma, a não ser a plantação das arvores que orlam a estrada e os que elle depoente executou, arrancando, conduzindo e collocando pedra nos pontos que careciam de concerto, sem que á camara custassem um unico real; que muitas vezes reclamou perante a camara os rep. necessários no ponto em que este ramal entesta com a estrada de Thomar, mas, não chegando a vêr satisfeitos os seus desejos, pediu a sua demissão do logar que desempenhava, do qual tomou posse o actual cantoneiro; que n'essa estrada só dois concertos se fizeram depois d'ella concluida, sendo o primeiro ha cerca de quatro annos e o segundo dois annos depois, ignorando, contudo, quanto custou qualquer d'elles.

A testemunha *João Simões* é o segundo e actual cantoneiro d'essa estrada.

Affirma que, depois de tomar conta da referida estrada, se recorda de terem alli sido feitos dois concertos, sendo o primeiro ha cerca de quatro annos e o outro dois annos depois; que o primeiro foi feito por empreitada e dirigido por Sebastião Dias e José Canasteiro, ambos de Figueiró, ignorando o preço por que foi feito; que tambem não sabe o importe do segundo, dirigido pelo mesmo Sebastião Dias e feito por conta da camara; que lhe parece ter sido de 500 reis

a diaria d'elle, 260 reis a dos trabalhadores e 160 ou 180 reis a das mulheres; que elle depoente foi algumas vezes á camara levantar dinheiro para esses pagamentos, sendo portador das respectivas folhas; e que elle mesmo tem arrancado e conduzido para a mesma estrada a pedra precisa para pequenos concertos feitos por suas mãos, sem remuneração alguma da camara.

Vê-se, repetimos, que essa estrada apenas teve, até hoje, dois cantoneiros, que são as pessoas que depozeram na syndicancia, e que *alli somente foram feitos dois concertos pagos pela camara.*

Para nos convenceremos da falta de escrupulo com que tudo se fazia e da immoralidade que lavrava na administração municipal, basta comparar com esses depoimentos o seguinte mappa, representativo das verbas dispendidas em concertos n'essa estrada:

Em 1891.....	1520000 reis
» 1893.....	190450 »
» 1896.....	1590480 »
» 1898.....	220600 »
» 1899.....	270800 »
» 1900.....	1220490 »
» 1901.....	2710600 »
» 1903.....	050000 »
» 1907.....	1790800 »
» 1908.....	490500 »
» 1909.....	060000 »

Reis 11190720

Vê-se, pelos depoimentos das testemunhas, que apenas se devem ter realiado os serviços de 1907 e 1909.

Admittindo como verdadeira a importancia d'esses dois concertos, vemos que para os cofres do municipio ha um prejuizo de 9190920 reis.

Parece que o syndicante não conseguiu poder ouvir as pessoas que firmam os respectivos mandados, *pela simples razão de que d'ellas ninguem soube dar noticia.*

Os mandados de pagamento, que dizem respeito ás verbas de 1891 e 1896, são acompanhados das copias dos autos de arrematação, não existindo, porem, o original.

Que tudo isto é uma refinadissima falsidade não ha duvida nenhuma, porque o livro n.º 1 de autos de arrematação começa em 23 de dezembro de 1899, tendo o seu termo de abertura a data de 16 de novembro d'esse anno; ha mais um outro livro, com o n.º 2, que começa em 15 de maio de 1907, tendo o seu termo de abertura a data de 13 do mesmo mez.

Perguntamos ao secretario Antonio de Vasconcellos onde é que foi buscar a copia d'esses imaginarios autos de arrematação?

Se não havia o intuito de desviar indevidamente os dinheiros do municipio, porque é que se praticavam d'estas manigancias?

No anno de 1891 succede o mesmo

com uns pagamentos, que teriam sido feitos a José da Costa e José de Freitas, na importancia total de 188.200 reis.

Porque razão se mente tambem aqui, fazendo acompanhar os mandados de pagamento de copias de autos, *cujos originaes não existem?*

Para que era tanta tranqüibernia, se tudo se fazia com honradez e ás claras, como ainda se pretende insinuar?

Para justificar as obras de 1896 por deante não ha um unico documento, sendo de notar que d'ellas não existe nenhum auto de arrematação.

Para se vêr a moralidade d'este caso é bom saber se que até Manuel Henriques, empregado no commercio e caixeiro de Manuel Luiz Agria Junior, contribuiu para o arranjo d'essa estrada com a quantia de 95.000 reis!!

Um homem que tem sido toda a sua vida empregado commercial mettido a empreiteiro de estradas!!

Está bem. Todos nós percebemos o que isto quer dizer. E' tambem conveniente que se saiba que o seu patrão Manuel Agria tem sido sempre um dos *logares tenentes* de Antonio de Vasconcellos e Joaquim d'Araujo Lacerda e que d'este ultimo é tambem cunhado. E' ainda bom saber se que elle é uma especie de «creado ás ordens» dos principaes responsaveis por todas as falcatruas commettidas na administração do municipio.

Ninguem pode extranhar que elle assignasse esse mandado, porquanto no mesmo anno de 1903 elle assigna tambem o mandado n.º 222, de 24.000 reis, como *varredor das ruas!!*...

Até o proprio secretario da camara, Joaquim d'Araujo Lacerda Junior, assigna o mandado n.º 107, de 6.000 reis, por serviços de limpeza em abril, maio e junho!!!

Era na verdade uma grande limpeza... nos cofres do municipio.

Para completa elucidacão do publico, apontaremos o facto de o mandado n.º 49, de 6.000 reis, ser assignado por Antonio Godinho e o de o n.º 165, da mesma importancia e pago ao mesmo individuo, ser assignado, a rogo, por Joaquim d'Araujo Lacerda Junior, servindo de testemunhas João Rodrigues Portella e José Simões da Silva Junior, respectivamente, secretario, amanuense e continuo da camara!!

Pergunta-se: Antonio Godinho que assignou o primeiro mandado em 31 de março de 1903, teria esquecido como se escrevia o seu nome, até 26 de setembro do mesmo anno, data em que «a seu rogo» foi assignado o outro mandado?!

A isto pode se chamar uma refinadissima... sem receio de sermos mettidos na cadeia.

## EXPEDIENTE

**Prevenimos os nossos estimados assignantes, que ainda não pagaram as suas assignaturas, que vamos mandar para o correio os respectivos recibos, esperando que os satisfaçam logo que sejam avisados para nos evitarem novos encommodos e despezas que teriamos de fazer com a expedição de novos recibos.**

## Uma gracinha dos srs. Graças

O sr. Carlos Graça e o sr. José Graça, como não gostaram da graça do tal relógio da Graça, fizeram-se engraçados e mandaram-nos para cá um bilheteinho que tem sua gracinha...

E' o caso que, tendo-se-nos dirigido um assignante a perguntar por uma conhecida subscrição, nós, muito delicadamente, como é costu-

me cá da casa, fizemos umas leves referencias em que nada inham a melindrar-se nem um, nem outro.

Mas o que parece é que se melindraram ambos, e não sabemos porquê! O facto, porem, é que mandaram pagar a assignatura da «União», dizendo tambem que não desejavam continuar...

Pois nós, por nossa parte, havemos de continuar!

E estão muito enganados aquelles que julgam que, com violencias ou más creações, nos forçam a ter em silencio aquillo que nós muito bem queremos desabafar!...

## A vingança d'um masmarro

Positivamente os masmarros não têm emenda e Figueiró vae-se tornando celebre na galeria dos *jesuitas* celebres.

Ainda ha pouco tempo registamos umas *masmarrices* na freguezia da Aguda e já hoje temos de voltar novamente a occupar-nos de perseguicoes feitas aos nossos correligionarios d'aquella freguezia.

E' o caso que tendo-se envolvido em desordem uns individuos, cujos nomes ignoramos, e por motivos que tambem desconhecemos, alguém pretendeu forçar o regedor de então, Damasio Simões da Silva, a prender um dos individuos implicados no conflicto, ao que elle se recusou terminantemente, por não ter presenciado o facto, nem da desordem ter resultado qualquer ferimento, visto que a aggressão consistiu n'uma simples bofetada.

Bem andou o nosso correligionario com tão correcto procedimento.

Mas o masmarro José Lopes da Rocha não o entendeu assim e, *porque tem espinha atravessada na garganta*, tomou a bofetada como sendo assente na sua carranca de Judas e, tramando jesuiticamente na sombra contra aquelle nosso amigo, conseguiu que o queixoso levasse até ao tribunal a participacão de «nefando crime»...

Estes masmarros, que não aceitam pensões para *fazer ferro á Republica*, mettem-se agora a *advogar* as causas d'aquelles, a quem d'alguma maneira querem explorar.

Sem repararem que as auctoridades administrativas tem sido ascandalosamente benevolas para com elles, estes lacaioes da *roupeta negra* pretendem, sob todos os pretextos esmagar aquelles que de algum modo têm sido afeiçoados ao actual regimen.

Oxalá que o reverendo masmarro Lopes da Rocha não tenha ainda de arrepende-se de pedir para os outros os rigores inclementes do poder judicial.

E é assim que os ministros de Deus representam na terra a bondade infinita do divino Mestre...

Que grandes mariolas!

## Linha ferrea Thomar-Nazareth

A firma Vierling & C.ª, de Lisboa, propoz se fazer o assentamento d'esta linha ferrea de tracção electrica, que ligará Thomar com Leiria, servindo Nazareth, Batalha e Alcobaça.

A proposta apresentada no ministerio do interior terá o necessario andamento, logo que as respectivas camaras municipaes representem n'este sentido.

Agora, que se está tratando de tão momentoso assumpto, queriamos parecer que não seria difficil conseguir-se que a mesma empresa emprehendesse uma obra de mais largo alcance, fazendo um traçado que, auferindo-se melhores resultados, viesse beneficiar os povos d'esta região.

E' de todo o ponto crível que, com um augmento de capital, relativamente pequeno, se fizesse passar por Alvaizere, Ferreira, Pedrogam, Castanheira e Figueiró uma linha que ligasse estas importantes povoações entre si e designadamente com a linha do norte e capital do districto.

Seria um melhoramento que é ocioso encarecer e que certamente se conseguiria, attentos os lucros que d'elle adviriam para a empresa constructora.

Porque não ha de a Camara Municipal d'este concelho fazer uma *entente* com as dos concelhos limitrophes, afim de conseguir a realisacão de tão importante melhoramento?

Que melhor beneficio poderiam as mesmas camaras proporcionar aos seus municipes, ainda que, para tal fim, tivessem de contribuir pecuniariamente, durante algum tempo, o que, de resto, nos parece desnecessario?

E' caso para se pensar a serio e afigura-se-nos esta a melhor occasião.

## Carta de Coimbra

9-10-911.

Foi na quinta feira 5 de outubro que nós passamos o primeiro anniversario da Republica Portuguesa.

Nós, os que nos consideramos portuguezes, associamo-nos a esse brilhante dia para festejarmos essa gloriosa data que veio trazer a Liberdade e a felicidade da nossa Patria.

E, enquanto os portuguezes com verdadeira alegria se inebriavam, ao sol d'esse dia, no sol que todos nós amamos, a *vil canalha* procurava por outro lado arrancarnos o socego, e trazer-nos o lucto da guerra, feita por gente da peor especie que habita no nosso globo.

Mas, essa *canalha* enganou se, esses *abortos* da natureza, cahiram para o abysmo assim como hão de cahir todos aquelles que nos odeiam.

Que venham, que venham para cá, para se lhes mostrar o quanto pode a coragem de todos os portuguezes.

— Na sexta feira passada, passaram aqui 210 praças de marinha, que se dirigiram para o norte. Foilhes feita uma grande manifestação, achando-se elles bem dispostos.

N'essa occasião foram presos tres individuos como conspiradores, um dos quaes foi posto já em liberdade.

— Tem estado doente o sr. Guilhermino Dias, secretario do semanario republicano «O Povo de Santa Clara».

— No theatro Avenida, foram inauguradas as sessões de cinematographo com um numero de variedades.

— Estiveram n'esta cidade, onde foram muito cumprimentados, os illustres democratas dr. Alfredo de Magalhães e Ramada Curto.

— A companhia do theatro da Republica, vem brevemente dar aqui dois espectaculos.

— Hontem á noite houve um abalramento entre dois carros electricos, resultando ficar um com o estribo partido.

Martho.

## Fragmento d'uma carta de frei Manuel das Dores a D. Paiva I, apresentando-lhe a ordem sacra da Manatagem

Todo cheio d'alegria,  
Com grande fé e ardor,  
Venho a vossa senhoria  
Expressar o meu louvor  
Pela vossa valentia.

A ordem da Manatagem  
De que sou o Grão Prior  
Vem prestar-vos homenagem,  
Confessar o seu amor,  
Lealismo e vassalagem.

Logo na lista ao principio  
Vem frei Texugo valente,  
Homem de bom artefice,  
Sabe bem ferrar o dente  
Nos cofres do Municipio;

O frei Trabuco ronqueiro  
Que foi administrador  
Vem tambem muito lampeiro,  
Seguindo-se ex-regedor  
Que é valente sapateiro;

Veem mais na progissão  
Frei Furcudo videirinho,  
O frei Rachas charlatão,  
O bello frei Cupidinho,  
Frei Ameixas pacatão.

Teem de manhas um cento  
E mais de cem mil gracinhas,  
São a honra do convento  
E são como as ventoinhas,  
Andam sempre com o vento...

Com mil flautas e requintas  
Vem em grande pagodeira  
Offer'cer-vos suas quintas,  
Mas o irem pr'a fronteira  
Isso é que *estão-se nas tintas*...

Com gente tão denodada  
Podeis de certo contar  
Pr'a essa empresa arriscada  
De nos virdes *libertar*  
Da *syndicancia damnada!*...

Por tudo vos dá louvores  
O vosso Manuel das Dores

## Carta d'Africa

**Bihé (Quaterera), 9 8 911.**  
— Continuo n'esta região, uma das mais selvagens da Africa Occidental. Aqui ainda a civilização europeia não conseguiu derramar um pouco que seja da luz benéfica da instrucção, a grande e unica redemptora dos povos.

O preto conserva-se ainda no estado primitivo da selvagemia, retrogrado e inaccessível ao menor lampejo da civilização. Dos costumes do branco nem um sequer ainda se transmittiu a esta especie da

raça negra. As carnes nuas do negro recebem com mais prazer uma untura de óleo de palma do que o agasalho de um dos nossos casacos ou a limpeza de uma camisa lavada!

Do genero humano apenas têm a forma e o sentimento brutal de uns seres vivos, em quem a natureza poz a nossa semelhança e a quem nós puzemos a condição de escravos.

Parece que de seus cerebros jamais poderá brotar uma scintilla de luz que venha a illuminar lhes a escura senda que vêm trilhando atravez os seculos!

Sempre que posso, me sirvo da minha humilde palatrea para os trazer ao caminho da civilisação, já ensinando-lhes as cores da nossa bandeira, já dando lhes uma noção do que é a nossa querida Patria.

Tenho mandado chamar alguns regulos, ou sobas, como lhes chamam os povos indigenas, para lhes fazer conhecer a nova bandeira nacional, que todos os domingos é hasteada á minha porta, e assim, a pouco e pouco, os vou trazendo a bom caminho, educando os no respeito que se deve ao symbolo da Patria.

Como já disse na minha ultima carta, é inaugurada na sede d'este concelho, em Belmonte, no dia 15 do corrente, a nova bandeira nacional.

Esse acto revestirá uma solemnidade desusada, projectando se grandes festejos, para cuja realisação tem sido incançavel o illustre chefe do concelho, sr. capitão Guimarães.

Este senhor tem percorrido todas as terras do concelho, fazendo comícios, para o que se faz acompanhar dos seus subalternos, e içando no local do comicio a bandeira verde e vermelha, para assim ir ensinando ao preto as cores nacionaes.

Este cidadão, que é sempre recebido com muito respeito, tem prestado com esta propaganda um alto serviço á Patria, porque no torrão africano tambem ha «maraus» reaccionarios que tramam na sombra contra as novas instituições, servindo-se para isso dos processos mais baixos.

E bom será que o novo governo olhe para a provincia d'Angola com olhos de ver, que não perderá de todo o seu tempo...

Na Africa Oriental, e especialmente Lourenço Marques, tambem ha reaccionarios de grande calibre, mas alguns já vão a caminho da metropole, onde vão prestar contas ao governo da Republica dos actos que lá têm praticado. Ao que me consta, houve ali ultimamente uma excitação popular contra os reacnarios, movida por certas «sociedades» que tra-

balham em favor da Republica, tendo seguido seis «maraus» no vapor «Lusitania» que naufragou perto do Cabo da Boa Esperança.

Em Benguella e Catumbella tambem tem havido *mosquitos por cordas*, por causa da eleição do deputado pela provincia d'Angola. O *caciquismo* em Lourenço Marques tem tentado deitar as unhas de fora... e alguns *caciques* teriam já pago com a vida a sua audacia, se a Republica não fosse um regimen que tem por divisa «Liberdade, Igualdade e Fraternidade.»

Ainda assim tem sido expulsos muitos d'aquella provincia; é que o tempo do *quero, posso e mando* já lá vae e hoje não é só em Figueiró que o predomínio dos *caciques* teve de acabar. A Republica para ser grande tem de ser generosa, mas para existir tem de se impor pela energia, sendo ao mesmo tempo um regimen de moralidade!

A «União Figueiroense», combatendo energicamente o *caciquismo* voraz de outras eras, tem em mira um fim altruista e patriótico — moralisar a situação d'esse concelho, cujos interesses tem defendido valentemente.

Por isso ella se impõe á admiracão de todos os nossos patricios; e nós, os que estamos longe da terra querida que nos foi berço, a cada numero que nos chega ás mãos, sentimos um incomparavel prazer e não podemos suffocar um incitamento á vossa nobre orientacão, acompanhando vos de longe n'essa obra gloriosa de patriotismo, que vos impuzestes, de regenerar uma casta que enfeudou a nossa querida terra.

Avante, pois, nunca deixeis desapparecer esse baluarte da liberdade do povo de Figueiró

Viva a Patria! Viva a Republica!  
Viva a União! Viva Figueiró!

Augusto Coelho Agria.

que a sua agradavel visita se repita amiudadas vezes.

—Passou hontem o anniversario natalicio da sr.<sup>a</sup> D. Maria d'Assumpção Nunes Agria, gentilissima filha do sr. Antonio Luiz Agria, proprietario, d'esta villa. Os nossos parabens.

— Da Figueira da Foz, regressou hoje o nosso amigo sr. Manuel dos Santos Abreu.

— Encontra-se doente a menina Magna, filha extremosa do nosso amigo sr. Carlos Liborio, commerciante n'esta villa. Desejamos-lhe rapidas melhoras.

— Vimos n'esta villa os nossos assignantes srs. Antonio Fernandes Henriques, José Henriques Fernandes e Domingos Henriques de Mattos, do Carregal Cimeiro; Joaquim Coelho Nunes da Silva, professor official na Graça; Francisco Simões Agria, do Casal; Manoel Simões Ladeiras, dos Corticinhos; Manuel dos Reis, de Villas de Pedro; Celestino Henriques d'Assumpção e José Alves Bebiano, da Castanheira da Pera.

— Com sua esposa e filhinho saiu na passada semana para a Figueira da Foz, o sr. dr. Mario Cid das Neves e Castro.

— Com sua esposa regressou de Lisboa, o sr. Carlos Liborio, commerciante d'esta villa.

— Tambem d'ali regressou o sr. Manuel Pedro dos Santos.

— Da Figueira da Foz regressaram o sr. Manuel Gameiro Santos e esposa, e a menina Maria Lopes Mercês.

— De regresso da Castanheira de Pera, passaram hoje n'esta villa os srs. Dr. Abilio Barreto das Neves, capitão-medico e deputado pelo circulo de Elvas, e Dr. Augusto Barreto, Director Geral da Assistencia Publica.

Suas ex.<sup>as</sup> vieram visitar seu cunhado, o sr. Manuel Alves Bebiano, que se encontra gravemente doente. Fazemos votos para que este nosso amigo em breve tempo se encontre restabelecido.

como gratificação por dirigir alguns trabalhos na Ponte d'Aréga

constata se que esta obra custou ao Municipio a importancia de 1:417\$500 reis, excedendo por consequencia, em 37\$500 reis, o preço porque foi arrematada.

E não se faz menção, por ser des conhecida, da quantia paga a José Simões Baião, que dirigiu alguns trabalhos na mesma Ponte, o qual recebeu, em 4 de Novembro de 1890,

Reis 26\$000, pelo mandado n.º 206, como gratificação por ter cuidado dos trabalhos de reparação e conservação das estradas municipaes.

Cremos ficar claramente demonstrado: que nenhuma das clausulas do contracto foi cumprida e que o auto a que nos vimos referindo é um documento nullo, em face da lei, porquanto não foi assignado pelas pessoas que n'elle inter vieram.

Como nós, o leitor já estranhou que a obra em questão, fosse arrematada em Outubro, cuja epocha é impropria, para trabalhos d'esta natureza.

Na altura conveniente do processo, virá esclarecer este e outros factos da mais alta importancia, a intervenção das respectivas testemunhas. Para lá encaminhamos todo aquelle que tiver interesse em acompanhar este desprezencioso trabalho.

Segue-se o anno de

1890

Durante o qual se effectuaram 51

— Vimos hoje n'esta villa o sr. Antonio Marques, da Ribeira d'Alge.

Fallecimento

Com a bonita idade de 86 annos falleceu, no dia 10 do corrente, em Villas de Pedro, o sr. Manuel d'Abreu, pae dos nossos estimados assignantes srs. Joaquim e Manuel d'Abreu, commerciantes em Cuba, e sogro do nosso assignante sr. Manuel dos Reis, de Villas de Pedro. O extincto era um bello character, sendo a sua morte muito sentida por todos os seus conterraneos.

O seu funeral foi muito concorrido. A sua familia apresentamos os nossos sentidos pesames.

CASA GODINHO

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Trespassa-se sem passivo. Facilita-se o pagamento.

Quem pretender dirija-se ao proprietario.

MANUEL G. SANTOS

VENDE-SE

Madeira de Castanho, tirantes para Parreiras e tirantes para Casas e cama de ferro.

Quem pretender dirija-se a

João dos Santos Abreu

Quinta das Lameiras

FIGUEIRO DOS VINHOS

FOLHETIM 1

MANUEL JOAQUIM DOS SANTOS

Syndicancia á Camara Municipal DO Concelho de Figueiró dos Vinhos

PRIMEIRA PARTE

ANALYSE DE DOCUMENTOS

Entrando propriamente no assumpto, faremos referencia, em primeiro logar, ao anno de

1889

As estações tutelares não nos forneceram os documentos respeitantes a este anno, tendo, portanto, de restringir a nossa observação ao «Livro de Conta Correntes» e «Livro de Actas».

Por este podemos verificar que em data de 12 de Outubro, foi celebrado o auto de arrematação da Ponte d'Aréga, adjudicada a Domingos Henriques, carpinteiro, do Colmeal, freguezia de Figueiró dos Vinhos, pela quantia de 1:380\$000 reis, preço mais favoravel obtido n'aquelle acto.

Declarando se n'esse documento, que elle seria assignado pelo presidente e Secretario da Camara, arrematante e fiador, bem como pelo pregoeiro e duas testemunhas, vê-se que nem estas nem o pregoeiro e fiador o firmam com as suas

assignaturas, figurando em branco as linhas que para esse effeito foram destinadas. Determina-se expressamente, ali, que o respectivo pagamento seria effectuado em tres prestações:

- A 1.<sup>a</sup> — quando o arrematante o exigisse, para compra de material;
- A 2.<sup>a</sup> — no meio da obra, e
- A 3.<sup>a</sup> — quando ella estivesse concluida e depois de inspecionada e julgada no caso de ser approvada.

Contra esta determinação—visto que, nenhuma acta se refere ao exame feito na Ponte, — pagou a Camara ao arrematante:

Reis 581\$000, em 30 de Novembro, pelo mandado n.º 220.  
Reis 800\$000, em 31 de Dezembro, pelo mandado n.º 252.  
ou sejam mais 1\$000 reis, do que o preço da arrematação.

E com o pretexto de que a referida Ponte ainda não estava concluida, pagou-se no anno seguinte (1890), a Manuel Luiz Agria Junior:

31\$000 reis, em 30 de Setembro, pelo mandado n.º 181 — ferro que forneceu para obras a mais

Addicionando ás quantias descritas:

Reis 5\$500, pagos em 30 de Dezembro de 1889, pelo mandado n.º 229, a Francisco Magno Adrião Lagôa—

NOTICIARIO

# BENJAMIM A. MENDES

Loja dos Quatro Globos

## FIGUEIRO DOS VINHOS

Estabelecimento de mercerarias, vinhos finos e champagnes. Fazendas brancas, lindos cortes para vestidos de senhora, de bellas fazendas de jã, ultimos padrões.

Armazem de ferro, folha e aço, camas de ferro, louças e vidros, carboreto de calcio por junto e a retalho.

O proprietario d'esta casa diz a todos os consumidores que, devido ás grandes compras e condições em que as faz, se limita a fazer uns preços a todos os generos do seu negocio como ninguem; e para acreditarem lembra a todos que não comprem sem primeiro visitarem o seu estabelecimento só, e assim se certificarão da verdade.

### SOMBRINHAS PARA SENHORA

Ao estabelecimento de «O Barateiro do Povo» chegou o que ha de mais chic em sombrinhas de cor para Senhora.

Grande sortido em tecidos para verão. Visite este estabelecimento, que é sem duvida o que mais barato vende e o que maior sortido tem.

Ao «BARATEIRO DO POVO»

### MADEIRA DE CASTANHO

Vende-se uma porção para construcções.

BOMBA MANUAL DE VOLANTE JACTO CONTINUO

Vende-se uma que tira 100 litros d'agua por minuto.

Gustavo Bebiano  
Castanheira de Pera

### Vinho de 1.ª qualidade

20 litros (um almude) 800 reis  
Aguardente de vinho fino

Dirigir a JOSÉ SIMÕES

Nos baixos do Correio

FIGUEIRO DOS VINHOS

Miguel Alexandre Alves Correia  
Advogado

Bairro Theophilo Braga

Figueiró dos Vinhos

### Querereis tomar bom café?

A titulo de experiencia compra uma pequena porção do que se vende no estabelecimento de

O BARATEIRO DO POVO  
e assim vos certificareis da verdade.  
Kilo 800 reis

### Agencia funeraria

Abilio Henriques e Antonio Alves Callado, previnem o publico, de que acabam de montar uma casa funeraria com todos os artigos concernentes a este ramo de negocio, taes como caixões, pégas e pés para os mesmos em metal e madeira dourada e borlas em todas as cores. Encarregam-se de armar ecas e de tratar de qualquer funeral. Tambem se encarregam da encommenda de urnas de mogno para o que tem contracto especial com as principaes casas.

Tambem tem um deposito com grande quantidade de adubos chimicos para sementeira de batatas, milho cereaes e outras culturas.

Preços sem competencia.  
Dirigir a Abilio Henriques ou Antonio Alves Callado.

CASTANHEIRA DE PERA

### Jeronymo Rodrigues Pinhão

Participa aos seus amigos e freguezes que, por contracto especial com uma das melhores casas n'este genero e que mais barato vende, fica tendo d'hoje em diante grande deposito de canellas de folha para lanificio e mais applicações, sendo a mais perfeita e a mais solida cujo preço em Figueiró, livre de transportes, é o seguinte:

Canela para trama, prato duplo reforçado.....	47150
» prato singelo .....	37050
» para Barbim, prato duplo .....	27050
» para barbim, prato singelo .....	27350

Estes preços são por cada milheiro. Todas as vendas são feitas a prompto pagamento, tendo o freguez 2% de desconto nas compras superiores a 30000 reis.

Pedidos a

Jeronymo Pinhão  
Serralheiro

Figueiró dos Vinhos

## RELOJOARIA E OURIVESARIA

### BARROCAS

EM FRENTE DA IGREJA

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

N'esta acreditada casa encontra o publico um variado sortido de objectos d'ouro e prata (sendo alguns em segunda mão), Relojos de bolso das melhores marcas, taes como Longines civil Inedita Chronometro Naval e muitas outras marcas garantidas por 1 e 2 annos. Relojos de mesa e parede, despertadores tambem garantidos por 1 e 2 annos. Bicycletes, original DERBI a mais solida elegante.

Machinas de costura "SINGER", a mais acreditada em todo o mundo, e que não tem rival, que se vende a prestações e a prompto pagamento com grande abatimento, recebendo cada comprador um bonito brinde, peças soltas e concertos garantidos em todas as machinas de costura, Bastidores e linha propria para bordar, oleo de 1ª qualidade, almotolias, chaves, lançadeiras, correias, Lorrachas etc. Concertos em todos os systemas de relojos e objectos d'ouro e prata, péz em libras e todas as moedas, por preços limitados.

Compra-se por bom preço ouro velho e moedas d'ouro e prata, antigas ou modernas.

O proprietario gerente,

Manuel Coelho Fernandes David

Bonitos brindes a todos os compradores de machinas de costura

Bonitos brindes a todos os compradores de machinas de costura

### Chapeus, guarda soes e sombrinhas, bengalias, tapetes, gravatas e collarinhos.

Chegou novo sortido ao estabelecimento de

O BARATEIRO DO POVO

Rua Luiz Quaresma Val do Rio  
Figueiró dos Vinhos

### ATENÇÃO

Antonio Alves Callado, agente de varias Companhias, taes como Garantia do Porto, Portugal Previdente, de Lisboa nas que se encarrega de fazer todos os seguros de vida terrestre, sendo tambem agente da acreditada Companhia de Machinas Singer, cujas machinas vende a prestações e a prompto pagamento com grandes descontos, bem como vende todas as peças soltas, oleo e agulhas encarregando se de todos os concertos nas mesmas. Igualmente vende cofres a prova de fogo, fogões, camas de ferro e de madeira e outros moveis.

CASTANHEIRA DE PERA

### Officina de Serralheria

DE

JERONYMO RODRIGUES PINHÃO

FIGUEIRO DOS VINHOS

Executa todos os trabalhos concernentes á sua arte, como grades, portões, nóras de todos os systemas, moinhos a aermotor, carruagens, etc., tudo por preços modicos.

### ANNUNCIO

Vende-se á beira da estrada districtal n.º 123, proximo d'esta villa de Figueiró dos Vinhos, no sitio do Barreiro, um terreno com olival, vinha, sobreiros, pinheiros e togeira, a onde se podem construir casas para habitar, cujo terreno mede tres mil setecentos sessenta e sete metros quadrados.

Tem agua na mesma propriedade.

Quem pretender dirija se a João Augusto d'Almeida.

Figueiró dos Vinhos

### MACHINAS PARA INDUSTRIA FABRIL

Três sortidos de cardas. Duas Escôvas. Uma pércha com largura para chales. Uma machina a vapor. Uma prênsa manual. Tambores de ferro para transmissões.

VENDE

Manoel Antunes Ceppas

CASTANHEIRA DE PERA

### Na villa de Pedrogam Grande

Grande deposito de adubos chimicos para todas as sementeiras o maior deposito na região do Zezere

Vendas por atacado e a retalho. Aos revendedores, preço da fabrica

Estes adubos são da mais antiga e acreditada fabrica—HENRY BACHOF-FEN & C.ª — Lisboa, a quem os srs. consumidores podem dirigir os seus pedidos, ou ao depositario — com vendas exclusivas nos Concelhos de Pedrogam Grande, Figueiró e Certã.

MANUEL RODRIGUES

Largo do Aatro

PEDROGRAM GRANDE